

A Psicologia em suas Diversas Áreas de Atuação

Eliane Regina Pereira
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2019

Eliane Regina Pereira
(Organizadora)

A Psicologia em suas Diversas Áreas de Atuação

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P974	A psicologia em suas diversas áreas de atuação [recurso eletrônico] / Organizadora Eliane Regina Pereira. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-736-9 DOI 10.22533/at.ed.369192310 1. Psicologia. 2. Psicólogos – Brasil. I. Pereira, Eliane Regina. CDD 150
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Descobri aos 13 anos que o que me dava prazer nas leituras não era a beleza das frases, mas a doença delas.

Comuniquei ao Padre Ezequiel, um meu Preceptor, esse gosto esquisito.

Eu pensava que fosse um sujeito escaleno.

- Gostar de fazer defeitos na frase é muito saudável, o Padre me disse.

Ele fez um limpamento em meus receios.

O Padre falou ainda: Manoel, isso não é doença, pode muito que você carregue para o resto da vida um certo gosto por nada...

E se riu.

Você não é de bugre? – ele continuou.

Que sim, eu respondi.

Veja que bugre só pega por desvios, não anda em estradas –

Pois é nos desvios que encontra as melhores surpresas e os ariticuns maduros.

Há que apenas saber errar bem o seu idioma.

Esse Padre Ezequiel foi o meu primeiro professor de agramática.

(Barros, 2010, p. 319-20)¹.

Escolhi Manoel de Barros para iniciar a apresentação deste ebook. Tal escolha se dá, pelo convite de Manoel a que conheçamos os desvios, o gosto por nada e o prazer pela doença das frases/palavras. Ele nos incita a encontrar os ariticuns maduros, a escrever, pensar, e gostar da agramática. Esta é a psicologia que acredito, aquela que se produz nas rupturas, nas frestas, nas discontinuidades, nas transgressões, mas, sempre nos encontramos. Não uma psicologia enclausurada em regras ou em protocolos, mas uma psicologia que se faz ciência no contato com os sujeitos. Que constrói desvios para encontrar a beleza e a potência de vida nos sujeitos e em seus momentos difíceis.

Este ebook é resultado de uma série de pesquisas bibliográficas de cunho qualitativo e/ou quantitativo, pesquisas empíricas e relatos de experiência. Nele os autores descobrem e contam sobre seus caminhos, sobre sofrimento, dor, angústia, mas também sobre possibilidades, desvios e ariticuns maduros.

O livro está organizado em duas partes. A primeira parte intitulada “Reflexões

1. Barros, M. (2010). Poesia Completa. São Paulo: Leya. (6ª reimpressão).

em psicologia” consta trinta e um capítulos que apresentam diferentes temáticas, como: a prática grupal como estratégia de cuidado a jovens analisadas em duas perspectivas diferentes – abordagem centrada na pessoa e psicologia histórico-cultural; a gestação e o desenvolvimento humano ou os cuidados paliativos de neonatos e sofrimento da perda; a pessoa idosa no dia a dia e a prestação de serviço oferecida aos cuidadores; promoção de saúde e intervenções psicossociais; proteção a crianças e adolescentes vítimas de violência intrafamiliar; dependência química e relações familiares; doença crônica; suicídio; constituição da subjetividade; desinteresse escolar e arte no contraturno; motivação, satisfação e produtividade no ambiente de trabalho; inclusão de pessoas com deficiência na escola e no trabalho.

A segunda parte intitulada “Resumos expandidos” é composta de sete capítulos. Nesta parte, os autores apresentam em textos curtos, mas muito interessantes, diferentes temas, como: suicídio, qualidade de vida no trabalho, mediação extrajudicial, sexualidade infantil, psicologia educacional, e manifestações comportamentais.

Desejamos boa leitura a todos e que os conhecimentos aqui apresentados possam provocar um interesse pela agramática, como nos diz Manoel.

Eliane Regina Pereira

SUMÁRIO

REFLEXÕES EM PSICOLOGIA

CAPÍTULO 1 1

CONSTITUIR-SE SUJEITO: PROCESSO DE SUBJETIVAÇÃO DE SUJEITOS JOVENS A PARTIR DE UMA PRÁTICA GRUPAL

Larissa Franco Severino

Eliane Regina Pereira

DOI 10.22533/at.ed.3691923101

CAPÍTULO 2 15

GRUPOS DE ENCONTRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Leonardo Farias de Arruda

Emily Souza Gaião e Albuquerque

Brenda Lauana Pereira de Souza

Danielly Scalone Maciel

Débora Simone Araújo Wanderley

Gabriel Tognin de Souza

Maria Aparecida da Silva Januário

Maria Luisa Barros Santos Lucena

Mateus Rafael Uchôa Dantas

Stéphanie Lima Fehine de Alencar

DOI 10.22533/at.ed.3691923102

CAPÍTULO 3 26

PERDAS GESTACIONAIS E NEONATAIS: QUANDO AS MÃES CONTAM

Ana Maria Saldanha Pereira

Eliane Regina Pereira

DOI 10.22533/at.ed.3691923103

CAPÍTULO 4 45

DA GESTAÇÃO AO PRIMEIRO ANO DE VIDA: OS FATORES DE INFLUÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Bruna Médis Baruci

Cássia Regina de O. Dela Rovere

Eliandra Dias de Souza

Fabiana Toppan Rocha

Radila Fabricia Salles

DOI 10.22533/at.ed.3691923104

CAPÍTULO 5 75

CUIDADOS PALIATIVOS COM A FAMÍLIA DE PACIENTES NEONATOS: UM ESTADO DA ARTE

Letícia Candido da Cunha

Francini Pullig Fabre

Mariana de Abreu Arioli

Lurdes Victoria Acuña do Amaral

Cloves Antonio de Amissis Amorim

DOI 10.22533/at.ed.3691923105

CAPÍTULO 6	86
INTERVENÇÕES PSICOSSOCIAIS E PROMOÇÃO DA SAÚDE: NARRATIVAS DE UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO	
Ana Karine Nóbrega de Araújo Fábia Moraes Barreto Isabella Juciene Aguiar João Bosco Filho Sebastiana Gomes Bezerra Ana Izabel Oliveira Lima	
DOI 10.22533/at.ed.3691923106	
CAPÍTULO 7	99
SERVIÇOS DE PROTEÇÃO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: REVISÃO INTEGRATIVA	
Paula Orchiucci Miura Estefane Firmino de Oliveira Lima Kedma Augusto Martiniano Santos Mirella Cordeiro Moreira da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.3691923107	
CAPÍTULO 8	114
PERTURBAÇÕES DE PERSONALIDADE E QUALIDADE DE VIDA NUMA AMOSTRA CLÍNICA DE UTENTES PORTUGUESES DOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS	
Bruno José Oliveira Carraça Daniel Maria Bugalho Rijo Cátia Clara Ávila Magalhães	
DOI 10.22533/at.ed.3691923108	
CAPÍTULO 9	127
PERCEÇÃO DE PSICÓLOGAS SOBRE SERVIÇOS PSICOLÓGICOS PARA CUIDADORES DE IDOSOS NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE	
Rui Maia Diamantino Felipe Santos de Almeida Arly Patrícia Reis Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.3691923109	
CAPÍTULO 10	143
A PSICOLOGIA POSITIVA NO DIA A DIA DA PESSOA IDOSA	
Eliane de Holanda Silva	
DOI 10.22533/at.ed.36919231010	
CAPÍTULO 11	152
O ESTRESSE COMO FATOR DE RISCO PARA O USO DE ÁLCOOL, TABACO E OUTRAS DROGAS ENTRE UNIVERSITÁRIOS	
Luiz Roberto Marquezi Ferro Aislan José de Oliveira Ana Paula Jesus da Silva Flávia Fernanda Ferreira de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.36919231011	
CAPÍTULO 12	165
RELAÇÕES FAMILIARES E A DEPENDÊNCIA QUÍMICA	
Gabrielly Aparecida Borges dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.36919231012	

CAPÍTULO 13	176
REPERCUSSÕES PSICOSSOCIAIS DO ADOECIMENTO CRÔNICO EM HOMENS: IMPLICAÇÕES PARA A ATUAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE	
Anderson Reis de Sousa Álvaro Pereira Evanilda Souza de Carvalho Ailton Santos Selton Diniz dos Santos Mateus Vieira Soares Isabella Félix Meira Wellington Caribé Santana	
DOI 10.22533/at.ed.36919231013	
CAPÍTULO 14	196
SOFRIMENTO PSÍQUICO E MAL-ESTAR SOB UM VIÉS PSICANALÍTICO	
Iane Pinto de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.36919231014	
CAPÍTULO 15	207
SUICÍDIO E OUTRAS MORTES AUTOINDUZIDAS: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA	
Evandro Yan Duarte Guilherme Monteiro da Silva Maria Paula Alves Corrêa Paulo Henrique Marques dos Santos Talis Shindy Masuda Victor Antonio Kuiava	
DOI 10.22533/at.ed.36919231015	
CAPÍTULO 16	215
ALGUMAS LEITURAS INTRODUTÓRIAS SOBRE SUICÍDIO, MORTE, RELIGIOSIDADE E ESPIRITUALIDADE	
Ariço Chaves Nantes	
DOI 10.22533/at.ed.36919231016	
CAPÍTULO 17	229
A FORMAÇÃO DA SUBJETIVIDADE DO CEGO À LUZ DA PSICANÁLISE	
Talita Franciele de Oliveira Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.36919231017	
CAPÍTULO 18	242
MITO E DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO: A SAGA DO HERÓI NO PROCESSO DE INDIVIDUAÇÃO	
Kadidja Luciana Tavares Augusto Bryan Silva Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.36919231018	
CAPÍTULO 19	260
ARTE E CONTRATURNO ESCOLAR: (IM) POSSIBILIDADES DE VIVÊNCIA ESTÉTICA	
Tatyanne Couto Flor Eliane Regina Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.36919231019	

CAPÍTULO 20	273
DESINTERESSE ESCOLAR: CAUSAS E EFEITOS DENTRO DA VERSÃO PSICANALÍTICA	
Veruska Soares de Andrade	
Alvaro Luis Pessoa de Farias	
Divanalmi Ferreira Maia	
Marcos Antonio Torquato de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.36919231020	
CAPÍTULO 21	285
PSICOLOGIA E APRENDIZAGEM: ASPECTOS NEUROCIENTÍFICOS E COGNITIVOS	
Eduardo Luiz Muniz Medeiros	
João Marcos Ferreira Gonçalves	
Jônatas Waschington Pereira Araújo	
Vinícius Flávio Medeiros Gomes	
João Paulo de Paiva Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.36919231021	
CAPÍTULO 22	299
AS NUANCES DO FENÔMENO BULLYING NO ENSINO PÚBLICO DA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO LUÍS: ANÁLISE DE UM PROJETO PARA A APRENDIZAGEM SEM MEDO	
Ítalo Fábio Viana da Silva	
Jéssica Pinheiro Nunes	
Silvia Regina Moreira Vale	
Clemilda Meireles Gomes	
Josué Nascimento Garcia	
DOI 10.22533/at.ed.36919231022	
CAPÍTULO 23	308
AUXILIARES DE APOIO À INCLUSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PSICOLOGIA COMPORTAMENTAL	
Paulo de Tarso Xavier Sousa Junior	
DOI 10.22533/at.ed.36919231023	
CAPÍTULO 24	316
A INCLUSÃO DE PESSOAS COM AUTISMO NO MERCADO DE TRABALHO: UMA REVISÃO	
Talita Martins Golf Ueno	
Tatiane Carvalho Castro Marin	
DOI 10.22533/at.ed.36919231024	
CAPÍTULO 25	328
A IMPORTÂNCIA DO OLHAR DA PSICOLOGIA NO PROCESSO DE INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO MERCADO DE TRABALHO ATRAVÉS DE UMA METODOLOGIA INOVADORA DENOMINADA EMPREGO APOIADO	
Ligia Regina Pauli	
Regina Maria Joppert Lopes	
Yvy Karla Bustamante Abbade	
DOI 10.22533/at.ed.36919231025	
CAPÍTULO 26	339
A IMPORTÂNCIA DOS SENTIDOS DO TRABALHO NA MOTIVAÇÃO, SATISFAÇÃO E PRODUTIVIDADE	
Sarah Caroline Albuquerque Ferraz Santos	
DOI 10.22533/at.ed.36919231026	

CAPÍTULO 27 348

BURNOUT E ATIVIDADE FÍSICA COMO *COPING* PARA MÉDICOS PLANTONISTAS: UM ESTADO DA ARTE

Gracielen Bordignon
Thais Weiss Brandão

DOI 10.22533/at.ed.36919231027

CAPÍTULO 28 358

PSICOLOGIA JURÍDICA: ANÁLISE EPISTEMOLÓGICA

Adelcio Machado dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.36919231028

CAPÍTULO 29 371

PASTORAL DA JUVENTUDE NO REGIONAL NORTE 2 DA CNBB: UMA ANÁLISE SWOT A PARTIR DA CATEGORIA DOS *STAKEHOLDERS*

Denny Junior Cabral Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.36919231029

CAPÍTULO 30 382

O PSICÓLOGO POR SI SÓ É COACH? UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Rosimeri Vieira da Cruz de Souza
Rafael Zaneripe de Souza Nunes
Caroline Zaneripe de Souza
Karin Martins Gomes
Amanda Castro
Ana Marlise Scheffer de Souza

DOI 10.22533/at.ed.36919231030

RESUMO EXPANDIDO

CAPÍTULO 31 404

A GESTÃO DE PESSOAS DENTRO DAS CARACTERÍSTICAS DOS CONFLITOS PESSOAIS, COM ENFOQUE NA PSICANÁLISE E INTELIGÊNCIA ESPIRITUAL

Osnei Francisco Alves
Eliete Cristina Pessôa

DOI 10.22533/at.ed.36919231031

CAPÍTULO 32 416

IDEAÇÃO SUICIDA: UMA TRISTE REALIDADE ENTRE OS MÉDICOS E ESTUDANTES DE MEDICINA

Thalia Roberta Correia Campagnollo
Maiara Carvalho Panizza
Mariana Ribeiro da Silva
Winy Vitória de Lima
Rafael Bottaro Gelaleti
Érica Alves Serrano Freitas

DOI 10.22533/at.ed.36919231032

CAPÍTULO 33	423
CONCEITO E IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES DE QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO (QVT): UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Marta Gislayne Gomes Leite	
Fernanda Tamyris de Oliveira Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.36919231033	
CAPÍTULO 34	427
A PSICOLOGIA NO DIREITO SUCESSÓRIO: MEDIAÇÃO EXTRAJUDICIAL INTERDISCIPLINAR	
Camila Deprá	
Cristian Garcia Scolari	
DOI 10.22533/at.ed.36919231034	
CAPÍTULO 35	432
SEXUALIDADE INFANTIL: EVENTO PRECOCE OU CONSTITUTIVO?	
Mirella Hipólito Moreira de Anchieta	
Rafael Ayres de Queiroz	
Bárbara Castelo Branco Monte	
Mara Aguiar Ferreira	
Selênia Maria Feitosa e Paiva	
Daniel Mattos de Araújo Lima	
DOI 10.22533/at.ed.36919231035	
CAPÍTULO 36	439
MANIFESTAÇÕES COMPORTAMENTAIS DO TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO EM VITIMAS DE ABUSO SEXUAL	
Patricia Laysa Silva Soares Campelo de Carvalho	
Nelson Jorge Carvalho Batista	
DOI 10.22533/at.ed.36919231037	
CAPÍTULO 37	445
RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PSICOLOGIA ESCOLAR/EDUCACIONAL EM UMA ESCOLA PRIVADA EM TERESINA-PI	
Juniane Oliveira Dantas Macedo	
Liliana Louísa de Carvalho Soares	
Patrícia Melo do Monte	
DOI 10.22533/at.ed.36919231037	
CAPÍTULO 38	452
OS POVOS KARAJÁ XAMBIOÁ E OS REFLEXOS DA CULTURA NO COMPORTAMENTO SUBJETIVO: A TRANSDISCIPLINARIDADE PRESENTE	
Helena Mendes da Silva Lima	
Maycon Douglas Silva Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.36919231038	
SOBRE A ORGANIZADORA	464
ÍNDICE REMISSIVO	465

DESINTERESSE ESCOLAR: CAUSAS E EFEITOS DENTRO DA VERSÃO PSICANALÍTICA

Veruska Soares de Andrade

UEPB- Universidade Estadual da Paraíba,
Departamento de Educação Física, Campina
Grande -PB

Alvaro Luis Pessoa de Farias

UEPB- Universidade Estadual da Paraíba,
Departamento de Educação Física, Campina
Grande -PB

Divanalmi Ferreira Maia

Prefeitura Municipal de Campina Grande,
Secretaria de Educação, Campina Grande - PB

Marcos Antonio Torquato de Oliveira

UNOPAR - Universidade norte do Paraná, polo -
Campina Grande -PB

RESUMO: Educar hoje é uma preocupação continua para os pais, estando associados aos problemas de aprendizagem a afetividade, condições financeiras e sanitárias, habitacionais, cultura, ambiente repressivo, ansiedade e relação familiar. A psicologia juntamente com a psicanálise pode participar nesse contexto dando a solução do problema que geralmente se originam do ambiente familiar, escolar ou social. O objetivo deste estudo foi analisar na literatura o desinteresse escolar sobre a visão psicanalítica. Como metodologia foi usada a revisão de literatura a partir de artigos originais indexados das fontes bibliográficas Scielo, Pubmed e Medline. Na revisão foram

abordados os seguintes temas: os conceitos e fundamentos da psicanálise, causas e motivos do desinteresse escolar segundo Freud, Jung e Klein, os motivos e consequências do desinteresse escolar, a importância da psicanálise para educação e a função da família na educação escolar. Ao fim deste estudo pode-se perceber a relação da psicanálise com a educação. Portanto é notória a participação positiva da psicanálise sobre a educação, este trabalho teve o intuito de mostrar quais as causas e efeitos do desinteresse escolar sobre a ótica psicanalítica. São vários os autores mencionados, sendo destacado Freud que deu início aos fundamentos psicanalíticos e Melanie Klein que aborda a neurose infantil. Sem dúvidas a contribuição da psicanálise é importante para educação, mas, também é importante que se desenvolva mais pesquisas a cerca deste tema que ainda é visto tão pouco na literatura.

PALAVRAS-CHAVE: Psicanálise. Educação. Desinteresse escolar.

SCHOOL DISINTEREST: CAUSES AND EFFECTS IN THE VERSION PSYCHOANALYTIC

ABSTRACT: Education to day is a concern for parents continues and is associated with learning problem saffection, financial and

sanitation, housing, culture, repressive environment, anxiety and family relationship. Psychology along with psychoanalysis can participate in this context giving the solution of the problem that usually originate from the family, school or social environment. The objective of this study was to analyze the literature the school disinterest on the psychoanalytic view. The methodology used was a literature review from original articles indexed bibliographic sources Scielo, Pub med and Medline. In the review the following topics were discussed: the concepts and fundamental of psychoanalysis, causes and reasons of the school disinterest according to Freud, Jung and Klein, there a sons and consequences of school disinterest, the importance of psychoanalysis to education and the family's role in school education. At the end of this study can be seen the relationship between psychoanalysis and education. So notorious is the positive contribution of psychoanalysis on education, this study was designed to show what the causes and effect of school disinterest on the psychoanalytic perspective. Several authors mentioned, being highlighted Freud that began the psychoanalytic fundamental and Melanie Klein that addresses the infantile neurosis. No doubt the contribution of psychoanalysis is important for education, but it is also important to develop more research about this topic that is still seen as little in the literature.

KEYWORDS: Psychoanalysis. Education . Disinterest school.

INTRODUÇÃO

Hoje é comum a preocupação dos pais em acertar na educação dos filhos. Muitas vezes aqueles se perguntam onde foi que erraram para que o filho tivesse a dificuldade que hoje tem. Esses problemas atingem as crianças, que enfrentam inúmeras dificuldades para aprender. Alguns dos principais fatores etiológicos -sociais que interferem na aprendizagem são: carências afetivas; deficientes condições habitacionais, sanitárias, de higiene e de nutrição; pobreza da estimulação precoce; privações lúdicas, psicomotoras, simbólicas e culturais; ambiente repressivo; nível elevado de ansiedade; relações interfamiliares; métodos de ensino impróprios e inadequados (CAIADO, 2013).

Dentre todas as dificuldades pelas quais passa a educação no Brasil, destaca-se, atualmente, um grande desinteresse por parte de muitos alunos, por qualquer atividade escolar. Frequentam as aulas por obrigação, sem, contudo, participar das atividades básicas. Ficam apáticos diante de qualquer iniciativa dos professores, que se confessam frustrados por não conseguirem atingir totalmente seus objetivos (PEZZINI; SKYMANSKI, 2007).

Voltado para psicologia às razões para a indisciplina e o fracasso na escola estão ligadas à história de cada aluno, não podemos indicar uma ou duas causas comuns. Portanto a psicanálise vem, ao longo dos anos, oferecendo vários elementos que contribuem para a elucidação dos fenômenos educativos, tanto do lado do sujeito que aprende como do lado do sujeito que ensina. Permite investigar

as particularidades da resposta de cada sujeito frente aos impasses com o saber, para além do sintoma social do fracasso escolar (COUTO, 2011).

O fracasso escolar é uma patologia recente, só pôde surgir com a instauração da escolaridade obrigatória no fim do século XIX e tomou lugar considerável nas preocupações de nossos comportamentos, em consequência de uma mudança radical na sociedade. Não é somente a exigência da sociedade moderna que causa os distúrbios, como se pensa frequentemente, mas um sujeito que expressa seu mal-estar na linguagem de uma época em que o poder do dinheiro e o sucesso social são valores predominantes (BOSSA, 2007).

Quando a criança tem bons vínculos familiares, independentemente de como essa família se organiza enquanto estrutura, ela também terá uma boa relação com professores e amigos. A família desempenha um papel primordial na transmissão da cultura. É nela que o indivíduo recebe a primeira educação e aprende a reprimir seus instintos mais primitivos. Na educação primária, a família é responsável pelo modelo que a criança terá em termos de conduta no desempenho de seus papéis sociais e das normas e valores que controlam tais papéis. Assim a menina terá um forte exemplo na sua própria mãe de como é uma mulher no seu desempenho social, e o mesmo ocorre com o menino em relação ao seu pai (CORDIE, 1996).

Coutinho (2000) cita que para facilitar esta relação, e interferir na qualidade de ensino, destacamos o autoconhecimento do professor, que gera uma reação em cadeia, ativando o autoconhecimento do aluno, da própria relação e da situação educacional. Ao estar engajado em um processo de conhecer a si próprio, estabelecendo contato com seu inconsciente, uma das figuras que o professor reconhece é seu lado aluno.

A Psicanálise apresenta-se como um instrumento crítico da educação que permite questionar a consideração do psiquismo nas ações educacionais, problematizar a intersubjetividade das relações humanas e refletir sobre o racionalismo e o pragmatismo muitas vezes presentes nas propostas educacionais (ABROMOVAY, 2002).

Portanto, uma alternativa para este problema é através da clínica que pode diferenciar o modo de entendimento do desinteresse escolar e gerar explicações para as dificuldades de aprendizagem, resgatando as particularidades de cada caso. A psicopedagogia é basicamente reconhecida e entendida como um método que contribui, juntamente com a psicanálise, pedagogia e a psicologia, para participar na solução de problemas que surgem no contexto educativo, vindo estes, do ambiente familiar, escolar, do meio social, econômico, cultural ou de outras origens. Quando faz parte do ensino da escola, contribui para aquisição de conhecimentos que são elaborados no processo de ensinar e aprender, proporcionando ao aluno uma maneira gratificante e prazerosa para acontecer aprendizagens, autonomia e emancipação. É importante que se reconheça a singularidade da criança e sua não classificação numa ordenação generalizante. Pretende-se, então, com essa pesquisa elucidar

uma importante contribuição da psicanálise ao campo da educação: as relações entre causas e efeitos do fracasso escolar. Além disso, construir argumentos que nos permitam interrogar esse discurso, presente nas escolas, de atribuição do fracasso escolar. O presente estudo trata-se de uma pesquisa de abordagem metodológica a revisão sistemática da literatura nacional e internacional, do tipo qualitativo sobre o tema: Desinteresse escolar dentro da psicanálise. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado a observação. Realizou-se essa revisão a partir da busca por artigos originais que se relacionem com o tema em questão nas fontes de dados Scielo, Medline e PubMed.

PSICANÁLISE: HISTÓRIA, CONCEITOS E FUNDAMENTAIS

Sigmund Freud é considerado o fundador da Psicanálise. Nasceu em 1856 e morreu em 23 de setembro de 1939, em Londres, onde viveu seus últimos anos, exilado pelos efeitos do nazismo. Em Viena, onde vivia, Freud desenvolveu uma extensa obra, criando os conceitos pilares e um modelo teórico inédito e original que conhecemos como Psicanálise. A Psicanálise de Freud revolucionou as crenças científicas de nosso século ao estabelecer um entendimento especial e singular das motivações do sujeito humano. Freud, além da teoria, produziu textos sobre temas da cultura, escreveu sobre seus casos clínicos e sobre técnica (ALBERTI; FIGUEIREDO, 2006).

Moura (2008) cita que a psicanálise, na verdade não é uma escola da psicologia, é uma área do conhecimento independente, que surgiu como uma forma alternativa de dar conta do sofrimento psíquico e de entender o funcionamento mental como um todo. Suas noções e hipóteses teóricas são forjadas e articuladas de maneira a constituir modelos para a compreensão de fenômenos psíquicos que povoam a clínica e a vida cotidiana. A psicanálise tem seu próprio princípio organizador, sua própria episteme. Entender sua criação e desenvolvimento envolvem questões epistemológicas, relações com outras áreas do conhecimento e sua contextualização através da história.

A partir dos primeiros estudos sobre a psicanálise Freud considerou tudo de ordem mental como sendo consciente ou inconsciente. O inconsciente é ambivalente, pois o tempo não é linear e contrários coexistem, como o não e o sim. Dessa maneira, o sujeito pode amar e odiar ou querer e não querer ao mesmo tempo, seguindo uma linha dialética (COLICH, 2005).

Os principais conceitos que inauguram a Psicanálise de Freud são: a noção de inconsciente; a teoria sexual e o princípio do prazer e de desprazer; a teoria das pulsões e a noção de aparelho psíquico. Segundo a Psicanálise, o Inconsciente não é o subconsciente é o nível mais passivo da consciência, seu estágio não-reflexivo, mas que a qualquer momento pode se tornar consciente e só se revela através dos

elementos que o estruturam, tais como atos falhos, eles se expressam nas pessoas, refletindo o conflito entre consciente, subconsciente e inconsciente; são os sonhos, chistes e sintomas. Freud também elaborou as fases do desenvolvimento sexual, cada uma delas correspondente ao órgão que é estimulado pelo prazer e o objeto que provoca esta excitação (SANTANA, 2010).

Segundo Costa e Oliveira (2011); Freud (2006) e Fiori (2003) as fases desenvolvidas por Freud a cerca da sexualidade são:

1. Fase oral (0 a 2 anos) - a zona de erotização é a boca e o prazer ainda está ligado à ingestão de alimentos e à excitação da mucosa dos lábios e da cavidade bucal. Objetivo sexual consiste na incorporação do objeto.
2. Fase anal (entre 2 a 4 anos aproximadamente) - a zona de erotização é o ânus e o modo de relação do objeto é de “ativo” e “passivo”, intimamente ligado ao controle dos esfíncteres (anal e uretral). Este controle é uma nova fonte de prazer. Acontece entre 2 e 5 anos o complexo de Édipo, e é em torno dele que ocorre a estruturação da personalidade do indivíduo.
3. Fase fálica - a zona de erotização é o órgão sexual. Apresenta um objeto sexual e alguma convergência dos impulsos sexuais sobre esse objeto. Assinala o ponto culminante e o declínio do complexo de Édipo pela ameaça de castração. No caso do menino, a fase fálica se caracteriza por um interesse narcísico que ele tem pelo próprio pênis em contraposição à descoberta da ausência de pênis na menina.
4. Fase Genital - E, finalmente, na adolescência é atingida a última fase quando o objeto de erotização ou de desejo não está mais no próprio corpo, mas em um objeto externo ao indivíduo - o outro. Neste momento meninos e meninas estão conscientes de suas identidades sexuais distintas e começam a buscar formas de satisfazer suas necessidades eróticas e interpessoais.

Nesse processo de descarregamento de tensões psíquicas, as três estruturas da mente (id, ego e superego) desempenham um papel primordial, determinando a forma como esse descarregamento se manifestará. Todos esses processos se desenvolvem inconscientemente (FREUD, 2006).

Segundo Freud (2003) o id é a fonte de energia pulsional (libido). Ele é inconsciente e regido pelo Princípio do Prazer. O ego faz a mediação entre os desejos do id, as impossibilidades da realidade externa e as interdições do superego. Está ligado ao Princípio de Realidade, por meio do qual o homem pode se tornar civilizado, tem parte consciente e outra inconsciente. O superego é o herdeiro do complexo de Édipo e acusa os desejos do id, antes mesmo que cheguem à consciência. O superego possui uma maior parte inconsciente e outra pequena consciente. Id, ego e superego são diferentes, mas não são separados (NETTO; CARDOSO, 2012).

CAUSAS DO DESINTERESSE ESCOLAR

A escola é um ambiente de importante representação na vida dos que a frequentam, pois é um espaço onde os conhecimentos, os valores e a cultura da sociedade são compartilhados. É nesse espaço físico, psicológico, social e cultural que os indivíduos processam o seu desenvolvimento global, mediante as atividades programadas e realizadas em sala de aula e fora dela (REGO, 2003).

Queiroz (2006) cita que a evasão escolar é um tema que historicamente faz parte dos debates e reflexões no âmbito da educação pública brasileira e que ocupa espaço de relevância no cenário das políticas públicas e da educação em particular. As discussões acerca da evasão escolar têm tomado como ponto central de discussão a interseção entre os papéis da família e da escola em relação à vida escolar da criança.

A motivação e o interesse dos alunos pelos estudos têm sido hoje uma das grandes preocupações de todos aqueles que estão diretamente ligados com a educação, principalmente quando se trata de trabalhar com adolescentes, que nesta fase se tornam naturalmente atraídos por diversas coisas. Afinal, é uma fase de grandes transformações, não só corporais, mas também emocionais, um momento de grandes e importantes descobertas. O prazer sexual, a atração pelo sexo oposto, às festinhas, o encontro com o grupo de amigos, tudo parece mais interessante, atraente e fascinante do que a escola (GODOY, 2009).

O processo ensino-aprendizagem se dá de forma eficaz quando existe motivação e interesse por parte do aluno, essa é uma opinião praticamente unânime entre os educadores. E, quanto maior a motivação para aprender, maior será a disposição para se estudar, o que acarretará êxito na escola e na vida futura. Se o aluno não encontra significado no trabalho que tem a realizar, se não vê perspectiva futura nessa aprendizagem, provavelmente não terá interesse em aprender (RODRIGUES, 1984).

Freud (1990) relaciona o desejo de aprender à forma como os pais lidaram com a curiosidade infantil sobre seu nascimento. E essa questão transcende o limite das salas de aula. Entretanto, muitos dos problemas expressos nas falas dos alunos entrevistados podem ser solucionados com boa vontade, dedicação, ética, profissionalismo e muita humanidade. É preciso aceitar que os alunos são como são, e não como os professores gostariam que fossem. Eles, com sua atitude irreverente, estão desafiando os professores a entendê-los e ajudá-los. Em sua maioria, não estão procurando encrenca.

Freud no seu texto “Algumas reflexões sobre psicologia escolar” ele se refere aos professores como protótipos de adultos. Um professor pode tornar-se a figura a quem será endereçada os interesses de seus alunos porque é objeto de uma transferência. E o que se transfere são as experiências vividas primitivamente com os pais. O professor não deve ocupar o lugar de mestre, aquele que sabe tudo. O

saber se mobiliza com o desejo. Todos os professores deveriam saber que o que transmitem é, antes de tudo, seu próprio desejo de saber. Transmissão da posição do sujeito em relação a sua castração (FREUD, 1987).

O desinteresse escolar está associado à possibilidade de não conseguir emprego após o término dos estudos; a alienação dos alunos motivada pela alienação dos professores; problemas no vínculo afetivo entre professor e aluno; alunos educados para a submissão, e não para serem autônomos; a indisciplina demonstrada por grande número deles; apatia que os alunos demonstram por absoluta falta de incentivo (não são estimulados a fazer perguntas) e a superproteção ou desinteresse total da família (GASPARIN, 2005).

Para Klein (1996) o psiquismo tem um funcionamento dinâmico entre as posições esquizoparanóide e depressiva, que se inicia como o nascimento e termina com a morte. Todos os problemas emocionais, como neuroses, esquizofrenias e depressão são analisados a partir dessas duas posições. Por isso, em uma análise kleiniana, não se trata de trabalhar os conteúdos reprimidos, é preciso “equacionar” as ansiedades depressivas e ansiedades persecutórias.

Melanie Klein foi pioneira no desenvolvimento da psicanálise para crianças. Primeiro foi aluna, depois discípula de Freud, para em seguida desenvolver seus estudos de forma independente. Seus trabalhos sobre os nebulosos estados da mente permanecem atuais e ainda são fundamentais nos diagnósticos e tratamentos. Foi ela quem introduziu os jogos infantis e brinquedos nos processos terapêuticos. Grande parte de seu foco de estudo concentrou-se na infância. Criou técnicas para auxiliar crianças com problemas e foi a primeira a descrever os vários estados psicológicos do desenvolvimento das crianças (FIGUEIREDO; CINTRA, 2008).

MOTIVO E CONSEQUÊNCIA DO DESINTERESSE ESCOLAR

A distância entre o mundo escolar e o mundo juvenil, com a consequente dificuldade de comunicação entre os dois, tem gerado um enfraquecimento da capacidade educativa da escola e favorecido uma socialização juvenil incompatível com os princípios éticos e democráticos. A escola torna-se, então, espaço da vivência da injustiça, do medo e da insegurança, quando não de pura reprodução dos valores racistas e sexistas de nossa sociedade, como demonstram inúmeras pesquisas. Outras marcas dessa situação são a perda da motivação e o desinteresse dos alunos, além da precarização da qualidade do ensino como um todo, que tem levado a um baixo desempenho dos estudantes (ALMEIDA et al., 2008).

A maior dificuldade que alunos e professores enfrentam hoje no processo de ensino e aprendizagem não está dentro da sala de aula ou da escola, mas fora dela. Trata-se do desinteresse por tudo aquilo que se refere à cultura letrada, um dos efeitos perversos de nosso modo de vida contemporâneo. A vida cotidiana, o

trabalho, o lazer - enfim, todos os âmbitos nos quais as pessoas estão imersas, são orientados por uma lógica que implica agitação, rapidez, irreflexão, trocas, padronização, repetição, descarte, redução e facilitação, para que tudo possa ser negociado (ANDRADE, 2007).

A desvalorização dos jovens, o insucesso e o desinteresse escolar constituem ainda hoje, nas nossas escolas fenômenos massivos cuja natureza e determinantes parecem ser de essência socioeconômica. O desinteresse manifestado por estes jovens, que muitas vezes desenvolvem atitudes de fracasso face à escola e ao ensino que dispensa, conduz a uma constante interrupção do seu percurso escolar e conseqüentemente ao abandono escolar (IRINEU, 2009).

Segundo Aquino (1997) e Brasil (2006) os principais motivos do desinteresse escolar estão ligados as suas capacidades, motivação ou sua herança genética e o resultado é o fracasso escolar que apresenta três tipos de determinantes:

1. psicológicos: referentes a fatores cognitivos e psicoemocionais dos alunos;
2. socioculturais: relativos ao contexto social do aluno e as características de sua família;
3. institucionais: baseadas na escola, tal como, métodos de ensino inapropriados, currículo e as políticas públicas para a educação.

Oliveira (2009) cita que os métodos de ensino também podem prejudicar a aprendizagem. Se o professor for autoritário e dominador, não permitirá que os alunos se manifestem, participem, aprendam por si mesmos. O ambiente escolar também exerce muita influência na aprendizagem, o tipo de sala de aula, a disposição das carteiras e a posição dos alunos, por exemplo, são aspectos importantes.

IMPORTÂNCIA DA PSICANÁLISE PARA EDUCAÇÃO

As contribuições de Freud à educação dizem respeito primeiramente à transmissão de conhecimento através dos Inconscientes. O Inconsciente é o conceito fundamental da psicanálise, sendo considerada por ele a terceira ferida narcísica da humanidade. Com esse conceito, podemos nos conceber também como sujeitos do desconhecimento, no qual algo sempre escapa à pretensão de controle consciente, como, por exemplo, de tudo o que aprendemos. Outra referência de Freud à educação diz respeito à importância da relação professor-aluno. A terceira contribuição encontrada nos textos freudianos aponta para o papel da educação como auxiliar da sublimação sexual (KUPFER, 2001).

A psicanálise está diretamente relacionada ao acompanhamento terapêutico, pedagógico, psicopedagógico e psicanalítico com a intenção de conhecer, prevenir e tratar as causas que estão interferindo na aprendizagem dos alunos, aquelas que apresentam dificuldades na área cognitiva, intelectual, física e social. Que seja aberto também aos familiares e com apoio para aqueles que sofrem com neuroses, histerias,

psicoses; proporcionando aos pacientes, mecanismos para o autoconhecimento e o resgate de autoestima (LANJONQUIÈRE, 2006).

Os pedagogos articulam as dimensões afetivas e cognitivas como um sistema único onde se processará o desenvolvimento do indivíduo, encarando a dificuldade de aprendizagem como um sintoma, às vezes neurótico, e que foge a sua área. Já que o inconsciente participa ativamente no processo de construção do conhecimento quando este é decorrente de causas ligadas à estrutura individual, familiar e do educando (VOLTOLINI, 2008).

Pereira (2005) diz que na maioria dos casos, as dificuldades de aprendizagem vêm acompanhadas por distúrbios de comportamentos; e isto só já justificaria a adoção da terapia psicanalítica auxiliando o trabalho pedagógico. Outro ponto é o conceito de transferência de “Freud”, que está presente em qualquer tipo de relacionamento interpessoal, inclusive no de professor-aluno, causando um obstáculo ao sucesso escolar.

Portanto a relação entre psicanálise e educação vem de longa data, desde que Freud demonstrou seu interesse pela pedagogia na intenção de possibilitar uma melhor compreensão por parte dos educadores sobre o desenvolvimento da criança e do adolescente. Os professores exercem grande influência sobre a criança por estarem investidos da relação afetiva primitivamente dirigida ao pai. Os sentimentos de admiração e de respeito são transferidos do pai para o professor (PEDROSA, 2010).

A Psicanálise contribuiu para a Educação com uma teoria do desenvolvimento humano e o conhecimento do funcionamento do aparelho psíquico. Existindo hoje teorias psicanalíticas sobre o desenvolvimento, bastantes diferentes todas radicam numa progressiva construção de conhecimento acerca desse desenvolvimento, com a particular vantagem de serem abrangentes e globais, permitindo compreender conjugadamente os diferentes factos e aspectos maturativos, relacionais e estruturais implicados na construção da personalidade e no comportamento em geral (CASTANHO; SILVA, 2005).

A pressão que a sociedade exerce sobre o indivíduo desde sua infância, a partir da educação, faz com que a criança se conforme a uma realidade, que, é, de regra, a de dissimular sua investigação e seu conhecimento de tudo o que possa se relacionar à sexualidade. A finalidade da educação é a instauração do princípio de realidade, ou seja, é permitir ao indivíduo, submetido ao princípio do prazer, a passagem de pura satisfação das pulsões para um universo simbólico, que faz referência a uma lei, a lei da castração. A entrada no universo simbólico se dá pela linguagem. É pela mediação da palavra, à qual, desde sempre a criança encontra-se submetida, que é possível a simbolização das relações afetivas (BRASIL, 2009).

Na relação professor-aluno, é criada uma barreira entre o um professor “que sabe tudo” e um aluno “que não sabe nada”, que garante e contém um conjunto de proteções e resistências. A pedagogia funciona como um drama que repete muitas

vezes situações da família. Na escola, o desejo de saber do aluno se confronta com o desejo do professor, que está ligado a um ideal pedagógico colocado por ele mesmo (VASCONCELOS; MIRANDA, 2013).

Pedrosa (2010) diz que a contribuição da Psicanálise, cujas origens como teoria encontram-se na prática clínica, certamente não é a de uma aplicabilidade direta às situações educativas. No entanto, sua contribuição está na possibilidade de trazer ao consciente, a partir da análise das práticas educativas, conteúdos do inconsciente do professor de forma a elucidar o porquê de algumas ações em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Psicanálise, através do Complexo de Édipo, desejo, transferência e outras, permite uma análise mais efetiva das situações do fracasso escolar. A afetividade, entendida como o conjunto de fenômenos psíquicos, emoções, sentimentos e paixões, no ambiente escolar facilita ou impede, o processo de ensino-aprendizagem. Alunos desestimulados não têm interesse pelos conteúdos apresentados em sala de aula. Por isso o educador deve promover tal motivação, por meio da afetividade e da interação com a experiência de vida do aluno.

Quando acontece a interação professor e aluno, o professor pode perceber que as crianças ficam concentradas, os familiares se tornam mais participantes e o conhecimento prático é ampliado. Os bloqueios de aprendizagem, à luz da Psicanálise, podem ser vistos sob um novo enfoque, mostrando as conexões possíveis, já estabelecidas entre a Psicanálise e a Educação. A Educação à luz da Psicanálise revela que as questões afetivas e inter-relacionais são inerentes à prática educativa e o bom relacionamento deve ser um objetivo da relação professor-aluno.

O trabalho com o inconsciente pode reduzir, e muito, os bloqueios de aprendizagem, através da psicanálise torna-se possível descobrir a origem dos desejos, das emoções, dos sentimentos, das atitudes, dos valores, das ações, da curiosidade e do desejo de aprender. Portanto é notória a participação positiva da psicanálise sobre a educação, este trabalho teve o intuito de mostrar quais as causas e efeitos do desinteresse escolar sobre a ótica psicanalítica. São vários os autores mencionados, sendo destacado Freud que deu início aos fundamentos psicanalíticos e Melanie Klein que aborda a neurose infantil. Sem dúvidas a contribuição da psicanálise é importante para educação, mas, também é importante que se desenvolva mais pesquisas a cerca deste tema que ainda é visto tão pouco na literatura.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, M. **Violência nas escolas**. Brasília: UNESCO, 2002.
- ALBERTI, S.; FIGUEIREDO, A. C. **Psicanálise e saúde mental: Uma aposta**. Rio de Janeiro: Companhia de Freud. 2006.
- ALMEIDA, L. S.; MIRANDA, L.; GUISANDE, M. A. Atribuições causais para o sucesso e fracasso escolares. **Estud. psicol.** Campinas, v. 25, n. 2. 2008.
- ANDRADE, J. M.; LAROS, J. A. Fatores associados ao desempenho escolar: estudo multinível com dados do SAEB/2001. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 23, n. 1, Mar. 2007.
- AQUINO, J. G. (Org.). In: Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas. 4. ed. São Paulo: Summus, 1997.
- BOSSA, N. A. **A Psicopedagogia no Brasil – Contribuições a partir da prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 3ª edição. 2007.
- CABRAL, E. C. **A influência da interação professor-aluno no processo ensino-aprendizagem**. Campinas, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 1987.
- CAIADO, E. C. **Como proceder com alunos desmotivados**. 2013. Disponível em: <http://educador.brasilecola.com/sugestoes-pais-professores/como-proceder-com-alunos-desmotivados.htm> Acesso em: 28 nov 2014.
- CASTANHO, M. E., ; SILVA, D. R. Freud e a Educação: um olhar por cima do muro. In: Fórum Crítico da Educação ? **Revista do ISEP** v. 4, n. 1, out/2005.
- COLICH, J. C. **Modelos Psicanalíticos da Mente**. In: Eizirik, C. L.; Aguiar, R. G. de; Schestatsky, S. S. (orgs). **Psicoterapia de Orientação Analítica: fundamentos teóricos e clínicos**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- CORDIÉ, A. **Os atrasados não existem: psicanálise de crianças com fracasso escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1996.
- COUTINHO JORGE, M. A. **Fundamentos da Psicanálise de Freud a Lacan**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.
- DUNKER, C. I. L. **Aspectos Históricos da Psicanálise Freudiana**. In: Jacó-Vilela, A. M.; Ferreira, A. A. L.; Portugal, F. T. **Historia da Psicologia: rumos e percursos**. Rio de Janeiro: NAU Editora, 2005.
- FERRARI, J. S. **Papel dos pais na educação: a dimensão emocional da formação**. 2006. Disponível em: <http://www.brasilecola.com/psicologia/papel-dos-pais-na-educacao.htm> Acesso em: 30 nov 2014.
- FIGUEIREDO, L. C.; CINTRA, E. M. U. **Melanie Klein**. São Paulo: Publifolha, 2008.
- FIORI, W. R. **Teorias do Desenvolvimento: Conceitos fundamentais: modelo psicanalítico**. São Paulo. Cortez, 2003.
- FREUD, S. **Além do princípio de prazer**. In L. A. Hanns (Ed. e Trad.). **Obras Psicológicas de Sigmund Freud: Escritos sobre a psicologia do inconsciente (Vol. 2, pp. 123-198)**. Rio de Janeiro: Imago. 2006.

- FREUD, S. **Algumas reflexões sobre a Psicologia Escolar Rio de Janeiro: Imago Editora Ltda.** (Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud, XIII). 1987.
- FREUD, S. **Realização de desejos.** Em *A Interpretação dos Sonhos*, Parte II. Ed. Standard Brasileira, vol. V, Rio de Janeiro: Imago, 1900.
- FREUD, S. **Um caso de histeria, Três ensaios sobre sexualidade e outros Trabalhos.** Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud Volume VII. Imago Editora. 2003.
- GASPARIN, J. L. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica.** Campinas: Autores Associados, 2005.
- GODOY, A.C. **Fundamentos do trabalho pedagógico.** Campinas, SP: Alínea, 2009.
- IRINEU, M. **Indisciplina no Contexto Escolar.** 2009. disponível em: <http://www.artigonal.com/educacao-artigos/a-indisciplina-no-contexto-escolar>. Acesso em: 12/02/2015.
- KLEIN, M. “**A importância da formação de símbolos no desenvolvimento do ego. Obras Completas de Melanie Klein: Volume I Amor culpa e reparação e outros trabalhos (1930)**”. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
- LAJONQUIÈRE, L. Sigmund Freud: para uma educação além da pedagogia. ETD. **Educação Temática Digital.** UNICAMP, v. 8, p. 1-19, 2006.
- MOURA, J. A. **introdução a psicanalise.** 2008. Disponível em: <https://psicologado.com/abordagens/psicanalise/introducao-a-psicanalise> Acesso em 10/02/2015.
- NETTO, N. K. P; CARDOSO, M. R . Sexualidade e pulsão: conceitos indissociáveis em psicanálise. **Psicol. estud.** vol.17 no.3 Maringá July/Sept. 2012.
- OLIVEIRA, D. C. et al. Análise das evocações livres: uma técnica de análise estrutural das representações sociais. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 15, n. 29. 2009.
- PEDROSA, R. L. S. Psicanálise e educação: análise das práticas pedagógicas e formação do professor. **Psicol. educ.** no.30 São Paulo jun. 2010.
- PEREIRA, M. R. **Psicanálise e educação.** Guia de Psicopedagogia Eixo I. Belo Horizonte: Fumec, 2005.
- PEZZINI, C. C.; SZYMANSKI, M. L. D. FALTA DE DESEJO DE APRENDER: **Causas e Consequências.** 2007. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/853-2.pdf> Acesso e: 29 nov 2014.
- QUEIROZ, L. D. Um estudo sobre a evasão escolar: para se pensar na inclusão escolar. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 64, n. 147, p. 3869, maioago. 2006.
- SANTANA, A. N. **Psicanalise.** 2010. Disponível em: <http://www.infoescola.com/psicologia/psicanalise/> Acesso em: 25 nov 2014.

SOBRE A ORGANIZADORA

ELIANE REGINA PEREIRA - Psicóloga formada pela Universidade do Vale do Itajaí (1995), com mestrado e doutorado em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (2007, 2011). Atualmente é docente da Universidade Federal de Uberlândia, no Instituto de Psicologia, integrante do Núcleo de Psicologia Social e da Saúde e Docente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, na linha Processos Psicossociais em Educação e Saúde. Líder do grupo de pesquisa Psicologia, Políticas Públicas e Relações Estéticas (CNPQ). Integra o GT da ANPEPP - A psicologia sócia histórica e o contexto brasileiro de desigualdade social (2017 atual). Atua na área da Psicologia da Saúde, com ênfase em Psicologia Social e nos Processos de Criação em contextos de saúde. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0023990232502452>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem centrada na pessoa 15, 16, 17, 18

Abuso de drogas 152, 153

Ansiedade 11, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 32, 41, 77, 81, 84, 131, 134, 161, 162, 163, 186, 188, 190, 201, 205, 225, 273, 274, 301, 323, 385, 393, 401, 402, 417, 421, 440, 442, 448

Atenção básica em saúde 127, 132, 140, 141

Atenção psicológica 127, 130, 131, 132, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 141

B

Bem-estar 11, 71, 78, 79, 143, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 163, 168, 178, 186, 187, 192, 198, 223, 226, 227, 322, 346, 362, 368, 386, 400, 423, 424, 425, 453

Blog 26, 29, 30, 31, 40, 41, 42

C

Comportamento 18, 19, 45, 47, 48, 52, 53, 54, 60, 62, 63, 64, 65, 68, 69, 70, 72, 74, 143, 149, 150, 153, 158, 165, 172, 177, 202, 207, 210, 211, 225, 226, 233, 234, 252, 255, 268, 281, 292, 295, 301, 302, 307, 308, 310, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 319, 320, 321, 322, 323, 332, 336, 342, 343, 346, 351, 356, 358, 359, 360, 361, 362, 365, 366, 367, 374, 375, 383, 385, 386, 387, 393, 394, 395, 397, 398, 399, 400, 404, 411, 412, 416, 417, 433, 440, 448, 452, 454, 455, 457, 459

Cuidados com o cuidador 127

Cuidados paliativos 75, 76, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 190

D

Dependência química 165, 166, 167, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 200, 356

Depressão 9, 15, 16, 17, 20, 23, 24, 54, 65, 74, 77, 81, 84, 129, 138, 147, 149, 150, 162, 163, 186, 188, 190, 194, 211, 217, 225, 279, 337, 385, 386, 393, 417, 419, 421, 440

Desenvolvimento infantil 45, 47, 52, 61, 66, 70, 71, 72, 433, 436, 437

Direitos da criança 99, 100, 106, 112

E

Epidemiologia 191, 207

Espiritualidade 28, 36, 108, 177, 190, 193, 215, 224, 225, 226, 227, 377, 405, 406, 409, 410, 413, 414

Estresse 77, 78, 79, 129, 131, 134, 150, 152, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 190, 211, 223, 268, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 393, 421, 439, 440, 441, 442, 443

Extensão universitária 15, 16, 17

F

Família 11, 39, 40, 46, 54, 55, 57, 60, 61, 64, 67, 68, 71, 72, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 87, 89, 90, 92, 95, 98, 99, 105, 107, 108, 109, 111, 128, 129, 130, 134, 137, 138, 140, 141,

142, 144, 147, 148, 160, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 179, 180, 181, 185, 186, 188, 198, 220, 221, 227, 253, 267, 273, 275, 278, 279, 280, 282, 306, 311, 314, 323, 324, 325, 331, 332, 333, 336, 414, 419, 429, 443, 445, 447, 448, 450
Fatores de risco 45, 49, 50, 52, 57, 58, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 82, 84, 105, 111, 152, 153, 154, 161, 177, 189, 207, 210, 217, 219, 221, 349

G

Gestação 26, 27, 28, 29, 37, 45, 46, 50, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 65, 69, 70, 73, 74, 77
Gravidez assistida 45, 46

I

Idoso 93, 95, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 148, 149, 217, 431
Intervenções psicossociais 86, 87, 89

L

Luto 13, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 36, 38, 39, 42, 43, 44, 76, 79, 83, 138, 185, 193, 336, 401, 427, 428, 429, 431, 445, 448, 450

M

Mal-estar 131, 196, 197, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 223, 275, 343
Maternidade 26, 30, 35, 44, 57, 81, 83, 322, 449
Morte 27, 28, 29, 33, 36, 42, 43, 44, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 138, 177, 181, 182, 198, 204, 208, 211, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 250, 252, 254, 279, 340, 351, 353, 407, 410, 417, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 442, 448, 450
Multidisciplinar 35, 42, 76, 79, 102, 110, 127, 131, 140, 165, 171, 187, 296, 298

P

Parto 26, 31, 32, 33, 34, 35, 39, 45, 46, 47, 48, 55, 58, 59, 60, 61, 73, 82, 84
Perda gestacional 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 38, 39, 41, 43, 44
Perda neonatal 26
Personality disorders 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126
Políticas públicas 86, 87, 88, 90, 91, 94, 95, 97, 100, 101, 110, 112, 131, 138, 141, 163, 260, 261, 268, 278, 280, 314, 380, 458, 459, 463, 464
Prevenção 42, 76, 91, 99, 109, 110, 112, 131, 171, 178, 207, 208, 210, 211, 212, 228, 301, 305, 307, 312, 341, 345, 348, 352, 353, 366, 416, 420, 450
Primary health care 111, 112, 114, 117, 121, 127, 128
Promoção da saúde 86, 87, 88, 89, 93, 94, 95, 96, 134, 171
Psicanálise 112, 196, 197, 198, 199, 200, 204, 205, 206, 219, 229, 241, 259, 273, 274, 275, 276, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 384, 386, 404, 405, 406, 432, 434, 437, 438
Psicologia positiva 143, 144, 146, 147, 149, 150, 151, 395

Q

Quality of life 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 191, 349, 356, 423

R

Recém-nascido 48, 50, 59, 60, 73, 75, 78, 80, 81, 84, 85, 233, 457

Relações familiares 109, 165, 170, 171, 174, 175

Religiosidade 108, 177, 193, 215, 224, 225, 226, 227, 228

Revisão de literatura 80, 82, 99, 273, 348, 422, 423, 424

S

Sofrimento psíquico 185, 186, 196, 197, 198, 199, 202, 203, 204, 276

Suicídio 207, 208, 210, 211, 212, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 410, 416, 417, 418, 419, 420, 421, 422, 428

U

Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) 75, 80

Universitários 152, 153, 154, 155, 159, 160, 162, 163, 192, 372, 419

V

Violência na família 99

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-736-9



9 788572 477369